

**PROJETO ESCORREGA NO SABÃO – UMA ALTERNATIVA
AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA***

*Rodrigo Mendes Costa¹
Renato Maia dos Santos²*

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência aplicada com a introdução do Projeto Escorrega no Sabão na Escola Estadual Maria Augusta Silva Araújo, da cidade de Muriaé-MG, especificamente desenvolvido com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2011. O objetivo foi ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, buscando explorar diferentes temáticas no contexto da Educação Ambiental. A Educação Ambiental é um componente essencial, integral e permanente da educação, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, como também ser abordada por todas as disciplinas, inclusive a Educação Física. Esse processo de ensino e aprendizagem deve considerar os alunos em todas as suas dimensões. Neste trabalho sobre a questão ambiental, a Educação Física Escolar abordou de forma didática e interdisciplinar o tema reciclagem, tendo ainda, como referencial para as aulas teóricas e práticas, especificamente a apresentação e contextualização da reciclagem do óleo de cozinha, a utilização da sucata na construção de brinquedos para os jogos e brincadeiras e os esportes de aventura na natureza. Partiu-se inicialmente da exploração do tema a partir de vídeos educativos

Recebido para publicação em 01/2015 e aprovado em 12/2015.

*Trabalho selecionado pela 23ª SRE/ Muriaé - MG como Boa Prática na Educação Física Escolar. Trabalho apresentado no III Simpósio de Esporte na Escola – Boas Práticas na Educação Olímpica, em abril de 2012, promovido pela SEE/ MG e CREF 6/ MG.

¹Professor de Educação Física da EEMASA – Escola Estadual Maria Augusta Silva Araújo com Aperfeiçoamento em Proposta Curricular e Metodologias na Educação Integral – UFV; Pós-Graduação em Treinamento Desportivo – UFV; Pós-Graduação em Atividades Motoras para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida – UFJF; Pós-Graduação em Atividade Física e Saúde – UFPR e Mestre em Ciências da Educação Física, Esporte e Recreação – UCCFD - UNIVERSIDADE DE MATANZAS – CUBA.

²Professor de Educação Física da EEMASA – Escola Estadual Maria Augusta Silva Araújo.

retirados da internet sobre a reciclagem do óleo de cozinha para fazer sabão, com posterior discussão e debates com os alunos, além da visualização de alguns brinquedos feitos com sucatas e, finalmente, um mural e um pôster explicativo de vários esportes que podem ser praticados na natureza.

Palavras-chave: meio ambiente, reciclagem, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Segundo Darido e Rangel (2005), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam argumentos do tratamento transdisciplinar a partir da eleição de alguns temas sociais contemporâneos, sob o título geral de temas transversais, tendo em vista a possibilidade de se dar maior abertura e flexibilidade aos currículos convencionais. Tratam de processos que estão sendo vividos intensamente pela sociedade em diferentes espaços, confrontando posições que envolvem tanto a esfera social mais ampla quanto a atuação pessoal, vislumbrando um constante deslocamento entre as esferas micro e macrosociais. Ou seja, são apontados como temas de urgência no país, indicados como questões geradoras da realidade social e que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados, refletidos e, posteriormente, encaminhados.

De acordo com os autores mencionados, colocado de outra maneira, os temas transversais são os grandes problemas da sociedade brasileira que o governo e a sociedade têm dificuldade na condução de soluções e que, por isso, encaminham para a escola a tarefa de tratar esses aspectos. Estes podem e devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-as como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas.

Nesse sentido, os autores em discussão mencionam que a temática relacionada ao meio ambiente vem sendo discutida com grande frequência nos últimos tempos, visto que a população tem-se mostrado muito sensível aos desdobramentos da apropriação desequilibrada dos recursos naturais em torno do nosso planeta.

Atualmente, uma das tarefas da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável que possa contribuir para a formação da identidade de alunos como cidadãos conscientes de suas

responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção, preservação e melhoria em relação à questão ambiental. De acordo com o Portal Educação (2009), é fundamental pensar no desenvolvimento sustentável, e, para isso, cabe destacar o conceito dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Nesse contexto, a participação da Educação Física torna-se essencial na escola. Por isso, a EEMASA buscou promover no ano de 2011 o Projeto Meio Ambiente, na tentativa de demonstrar aos alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental uma ampla gama de informações sobre a importância da preservação do meio ambiente e sua relação com a vida humana, tendo como referências todas as disciplinas do currículo escolar. Coube à disciplina de Educação Física o tema reciclagem.

Justificativa

Hoje, a disciplina Educação Física assume um grande papel dentro da escola, tanto no que diz respeito à prática de atividades físicas e esportivas, como também em relação à responsabilidade de divulgar assuntos contemporâneos que aparecem com frequência na mídia e são do maior interesse de todos, como por exemplo, a questão ambiental. Cabe ao professor de Educação Física demonstrar aos alunos e a toda a comunidade escolar a importância do esporte, assim como a preservação do meio ambiente, e, conseqüentemente, a interferência de um em relação ao outro.

Objetivo Geral

Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Promover a reciclagem do óleo de cozinha.
- Apresentar as sucatas como forma de construção de brinquedos para os jogos e brincadeiras.

- Demonstrar a relação entre atividades físicas e esportivas e o meio ambiente.
- Desenvolver a interdisciplinaridade.

REVISÃO DE LITERATURA

Os temas transversais citados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997, 1998) são: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.

Segundo Darido (2012), é possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social, e esses temas foram propostos para a escola toda, ou seja, devem ser tratados por todas as disciplinas escolares, inclusive pela Educação Física.

Com esta nomenclatura específica – temas transversais — a ideia aparece pela primeira vez no Brasil nos PCNs (BRASIL, 1997), lançada pelo governo federal, inspirada no modelo de reforma curricular realizado na Espanha. Todavia, é preciso deixar claro que, tanto na área da educação como na área de educação física, muitos autores defendiam em suas propostas a tentativa de relacionar os grandes problemas sociais com as disciplinas específicas (DARIDO, 2012).

De acordo com Darido (2012), na versão espanhola, os temas transversais escolhidos foram educação ambiental, educação para saúde e sexual, educação para o trânsito, educação para a paz, educação para a igualdade de oportunidades, educação do consumidor, educação multicultural e, como tema nuclear, impregnando todos os temas e disciplinas curriculares tradicionais, a educação moral e cívica.

Para Araújo (1998 citado por DARIDO, 2012), a discussão a respeito dos temas transversais na educação surge de questionamentos, realizados por alguns grupos organizados politicamente em vários países, sobre qual deve ser o papel da escola em uma sociedade plural e globalizada e a respeito de quais devem ser as prioridades a serem abordadas em salas de aula.

É importante salientar que, quando se optou por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de educação física, fez-se uma clara opção pela necessidade de ajudar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar

educação física não significa apenas abordar técnicas e táticas. Mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (DARIDO, 2012).

Soares et al. (1992) mencionam a necessidade e a importância de tratar nas aulas de educação física dos grandes problemas sociais, como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição de renda, dívida externa, entre outros, relacionados ao jogo, esporte, ginástica e dança. Ainda segundo esses autores, a reflexão sobre esses problemas é necessária se houver a pretensão de possibilitar ao aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe social.

Nesse sentido, destacamos a informação do Jornal do Meio Ambiente referente às Olimpíadas de Londres em 2012: “Eventos de grande visibilidade, como as olimpíadas de Londres em 2012, têm a chance de chamar a atenção dos espectadores para outras questões – que não apenas o esporte. E por que não a sustentabilidade? Assim que Londres foi eleita sede dos Jogos Olímpicos, em 2005, a ODA (Autoridade Olímpica Britânica) começou a estudar materiais, estruturas e processos de reciclagem. O objetivo de tanto planejamento foi a decisão de que o legado deixado a Londres não fosse apenas para o mundo dos esportes, mas também para os negócios, o urbanismo, a arquitetura e o meio ambiente. Conforme a ODA, 97% de todo o entulho de construção do Parque Olímpico foi reutilizado ou reciclado (www.jornalmeioambiente.com)”.

Conforme Darido (2012), a finalidade de discussão dos temas transversais é possibilitar que os alunos, durante e após suas práticas, possam usufruir do esporte para o lazer, para a melhoria da qualidade de vida e para a reflexão crítica. Para isso, pretende-se que esse cidadão, a partir das aulas, tenha condições de reivindicar mais espaços de lazer, repudiar as manifestações de violência no esporte e na sociedade, criticar o uso de anabolizantes, compreender o papel do futebol na cultura brasileira, cuidar do meio ambiente, respeitar os diferentes grupos étnicos, compreender as diferenças entre homens e mulheres etc.

Para essa autora, mais do que ensinar, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham uma contextualização das informações, bem como

aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por detrás de tais práticas.

O tratamento contextualizado é o recurso de que a escola deve lançar mão para retirar o aluno da condição de espectador passivo do processo de conhecimento. É possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la à experiência da vida cotidiana ou a conhecimentos adquiridos espontaneamente (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Para dinamizar seu trabalho dentro da ótica de questões atuais, como meio ambiente, ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, é necessário mais do que uma formação especializada. Necessita o professor-educador, seja em formação inicial ou continuada, ter a compreensão dessas questões e das discussões sobre elas, considerando as posições apresentadas pela sociedade (TAVARES, 2003).

Na Educação Física Escolar, por conta de sua trajetória histórica e de sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo também as dimensões atitudinal e conceitual (DARIDO, 2012).

Nesse sentido, Selbach (2010) informa que, durante muito tempo, a preocupação com a educação ambiental constituía tema curricular nas aulas de Ciências e de Geografia. Mesmo assim, eram alguns conceitos entre inúmeros outros tratados, e os alunos deles se lembravam só quando tinham lições específicas a realizar ou exames onde poderiam “cair” questões que iam desde o crescimento populacional ao efeito estufa, desde a poluição até a biodiversidade.

De tempos para cá, e de maneira drástica, essa situação mudou, e os problemas ambientais que hoje nos ameaçam e nos sufocam transformaram o tema em questão interdisciplinar, envolvendo todos os alunos e toda a comunidade escolar. Cabe destacar que os conteúdos que envolvem essa questão há muito deixaram de se caracterizar em preocupação regional e, através de ações coordenadas pela UNESCO, estão sendo programados em todas as escolas, de todos os países (SELBACH, 2010).

De acordo com Selbach (2010), é tarefa do professor incluir em sua programação, sempre explorando a especificidade dos conteúdos conceituais que expõe e analisa, a consciência de que o

cuidado ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação. Essa é uma educação que propõe atingir todos os cidadãos, por meio de processos pedagógicos participativos e permanentes, buscando incutir em alunos do Ensino Fundamental uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Busca também, simultaneamente, a compreensão das origens dos muitos temas decorrentes dessa problemática, a sua evolução, o estado atual desta e as ações possíveis, levando cada aluno a se sentir protagonista em busca de soluções.

A temática ambiental surge na sociedade contemporânea permeando vários campos dos conhecimentos e repercutindo de forma significativa nos propósitos da educação escolar (PORTELA; FARIAS, 2012).

Segundo Portela e Farias (2012), Educação Ambiental – EA é apontada como um dos principais caminhos para a formação de pessoas capazes de lidar com os problemas e conflitos socioambientais, a fim de que estejam preparadas para a compreensão dos debates nessa questão.

A Educação Ambiental é a educação em dimensão e deve ser introduzida intencionalmente e de forma abrangente em todo o sistema de ensino. Ela deve abordar a propriedade e geração de conhecimento, o desenvolvimento de hábitos, habilidades e valores que favoreçam mudanças de formação de pensamento, sentimentos e comportamentos para novas formas de relação humana com a natureza, destes entre si e com o resto da sociedade. Essa formação constitui premissa de que a sociedade pode contribuir para o desenvolvimento sustentável (PARRADO et al., 2012).

Atualmente, a Educação Ambiental consolida uma das principais ênfases de propostas curriculares e associa-se à formação da cidadania, considerada uma das principais tendências crescentemente incentivadas no decorrer das últimas décadas (LAYRARGUES, 1999; CHAO, 2004, citados por PORTELA; FARIAS, 2012).

De acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.795 de 27/04/1999, citada por Portela e Farias (2012), a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A temática relacionada ao meio ambiente vem sendo bastante discutida nos últimos tempos, visto que a população tem se mostrado

muito sensível aos desdobramentos da apropriação desequilibrada dos recursos naturais de nosso planeta. As reflexões em torno do conceito de desenvolvimento sustentável, no entendimento de Sorrentino (2002), parecem assumir o centro desse debate, e o esclarecimento sobre as diferentes interpretações se faz necessário (DARIDO; RANGEL, 2005; DARIDO, 2012).

Segundo Darido e Rangel (2005) e Darido (2012), o mesmo referencial capaz de trazer elucidações sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza também traz contribuições para a compreensão da relevância da Educação Física e dos esportes no que se refere a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos “ambientalmente corretos”.

As intervenções nas aulas de Educação Física, bem como nos eventos temáticos orientados para as questões relacionadas ao meio ambiente, se mostram como um caminho possível para a condução do trabalho (DARIDO; RANGEL, 2005; DARIDO, 2012).

Como aponta Medina (2000 citado por PORTELA; FARIAS, 2012), a introdução da dimensão ambiental no sistema educacional exige um novo modelo de professor. A formação e a continuação deste são a chave da mudança que se propõe, tanto pelos novos papéis que os professores vão desempenhar no seu trabalho, como pela necessidade de que sejam os agentes transformadores de sua própria prática. Em muitos casos, a Educação Ambiental ainda é praticada de modo artesanal, sem profissionalismo, isto é, muito em nível de sentimento do professor, com pouca ou nenhuma formação em termos de capacitação e de recursos.

Para Caparroz e Bracht (2007 citados por PORTELA; FARIAS, 2012), o professor de Educação Física deve ser autor de sua prática e não um mero reproduzidor do que foi pensado por outros. O professor deve construir sua prática com referências em ações/experiências e em reflexões/teorias, desde que esse processo se dê de maneira autônoma e crítica, indicando a importância de uma formação inicial e continuada, além de bem estruturada, em Educação Ambiental, que ajude o professor na reflexão de sua ação, tanto prática quanto teórica.

O envolvimento da Educação Física nesse tema, para ser efetivo, deve promover o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental (SELBACH, 2010).

A Educação Física Escolar deve levar os alunos a se perceberem integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente, buscando ampliar de uma visão biológica para dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais (PORTELA; FARIAS, 2012).

Quanto aos conteúdos trabalhados na Educação Física Escolar, podem ser temas e possibilidades de trabalho nas aulas de Educação Física que abordem a temática ambiental: o meio ambiente, a temperatura e aulas de Educação Física; Educação Física, lazer e espaço natural; espaços disponíveis para as aulas de Educação Física; saúde e natureza; esportes de aventura e o meio ambiente, entre outros (RODRIGUES; DARIDO, 2006 citados por PORTELA; FARIAS, 2012).

DESENVOLVIMENTO

O objetivo específico desta proposta educativa, realizada em 2011, foi o de contribuir para o processo ensino-aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental através do tema reciclagem, buscando contemplar principalmente a reciclagem do óleo de cozinha para fazer sabão. Vale ressaltar ainda que o projeto visava apresentar a relação entre atividades físicas e esportivas e o meio ambiente, além da reutilização de sucatas na construção de brinquedos para os jogos e brincadeiras. As etapas de desenvolvimento do projeto foram divididas conforme a seguir:

1ª - A definição do tema no início do ano letivo - O planejamento foi definido no início do ano letivo, durante reunião pedagógica, ficando cada disciplina responsável por uma questão importante relacionada ao meio ambiente. Nesse caso, coube à disciplina Educação Física a proposta da reciclagem, em particular a do óleo de cozinha.

2ª - A explicação detalhada do trabalho (dias específicos para as disciplinas; o período: 1º e 2º bimestres; as formas de execução: aulas teóricas com o uso de textos, pesquisas, fotos, imagens, reportagens, vídeos, filmes, documentários e aulas práticas com armazenamento e controle do óleo entregue pelos alunos da escola, rifa para compra de soda cáustica e posterior produção do sabão). Nesse sentido, os alunos do 9º ano tomaram a frente do projeto, juntamente com o professor de Educação Física do ensino regular.

Para as aulas teóricas, além do material fornecido pelo professor de Educação Física do Tempo Integral, ambos os professores trabalharam em parceria, para que o projeto tivesse um melhor desenvolvimento. Os materiais utilizados na prática foram: garrafas pet, óleo de cozinha, soda cáustica, luva, máscara, colher de madeira, potes plásticos, bacias de alumínio, peneira ou coador, etc.

3ª - O monitoramento das atividades foi realizado através do diário de classe e das reuniões pedagógicas.

4ª - A culminância foi por meio de exposição artística e cultural na quadra da escola, particularmente durante um sábado letivo, com a participação de toda a comunidade escolar, destacando-se a distribuição do sabão, produzido a partir do óleo de cozinha.

Conteúdos Trabalhados na Disciplina de Educação Física

Inicialmente, para se criar um clima de expectativa, colocamos em vários murais da escola um fôlder intitulado “Vem aí o Projeto Escorrega no Sabão”. O objetivo era chamar a atenção dos alunos para algo novo que viria a acontecer na escola. O grande barato foi que os alunos a princípio entenderam que o projeto seria sobre uma competição de futebol no sabão, e, em meio a notícias, comentários, dúvidas e questionamentos, os professores resolveram esclarecer, indicando que na verdade o projeto se tratava de um assunto relacionado ao meio ambiente. Apesar disso, os alunos mantiveram o interesse e a motivação para desenvolverem o projeto. Este foi explicado detalhadamente para todos os alunos das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em especial para os alunos do 9º ano, que teriam a missão de organizar, desenvolver e apresentar o trabalho.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs Brasil (1997 citado por CZESZAK, 2012), levantar questões, situações sociais, questões ambientais e pontuar itens importantes ao conhecimento dos alunos é fundamental a fim de transformá-los em cidadãos críticos, assim como estimular a apreciação crítica de situações que poderiam passar despercebidas pelos alunos, a atenção, a diversidade e promover um processo democrático e não seletivo de atividades.

Num segundo momento, decidimos realizar as apresentações para o aprofundamento da temática, como, por exemplo: os textos em Word, *slides* em PowerPoint, os textos informativos, filmes,

documentários e vídeos retirados da internet. Através desses instrumentos, cada qual com sua particularidade, foram apresentados os principais termos, as definições, o processo de reciclagem do óleo, sua utilização em outros meios (produção de biodiesel), os perigos, as curiosidades, o sucesso de alguns projetos e os caminhos a se percorrer quando se fala em reciclagem. Nesse instante, nos dedicamos aos questionamentos a respeito do meio ambiente, do impacto ambiental, dos conceitos, tipos e definições do que seria a reciclagem. Percebemos que houve a troca de informações entre os alunos de cada sala e entre as turmas de um modo geral. Outro aspecto importante é que os alunos relataram estar passando todas as informações para a família e trazendo-a para participar ativamente das atividades, criando, dessa forma, um vínculo informativo, importante para a disseminação do projeto.

O terceiro aspecto a se destacar é que os alunos também puderam conhecer alguns brinquedos confeccionados a partir de sucatas, como: pé de lata (lata de leite em pó e cordas de varal), bilboquê (garrafas pet cortadas, barbante e tampinhas de plástico) e o vai-e-vem (garrafas pet, cordas de varal). Todo esse material foi exposto durante a culminância do projeto, tendo como tema central a reciclagem.

Moreira (2004 citado por CZESZAK, 2012) considera sucata todo material que não serve mais para aquilo que originalmente foi criado. Ainda em Czeszak (2012), a sucata é citada como item importante, pois poderia estar poluindo o meio ambiente; em atividades escolares, a sucata proporciona à criança diversidade e possibilidades de estimular a criatividade, independentemente de sua condição social.

Para completar as discussões, os debates e as reflexões sobre as questões ambientais, possibilitamos aos alunos conhecer alguns dos esportes de aventura, em que o homem está em contato direto com a natureza. Para isso, apresentamos alguns vídeos e um pôster com os principais esportes de aventura, os quais discriminamos a seguir: Arborismo ou Arvorismo, Asa-Delta, Balonismo, Boia-Cross, Bungee Jump, Canoagem, Caving, Cavalgada, Escalada, Mergulho, Mountain Bike, Parapente, Paraquedismo, Rafting, Surf, Trekking, Tirolesa, Vela e Windsurf.

Segundo Portela e Farias (2012), a sociedade contemporânea tem cultivado e praticado as atividades corporais em espaços abertos, ao ar livre, em ambientes naturais. Essa tendência pode ser evidenciada

pela crescente busca dos esportes de aventura, o que pode carregar valores que retratam uma nova dimensão do relacionamento homem-natureza e um novo potencial educacional. Além disso, os esportes de aventura, sobretudo aqueles realizados junto à natureza, representam mais uma possibilidade de aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais.

Para Portela e Farias (2012), acompanhando o projeto pedagógico de cada escola, as aulas de Educação Física devem incluir a dimensão da EA no seu trabalho cotidiano, utilizando tanto os espaços da escola como o das áreas próximas, como parques, praças e praias, espaços possíveis para as práticas de aventura e/ou da natureza.

Apesar de concordarmos com os autores, este trabalho inicialmente teve apenas a intenção de demonstrar a relação dos esportes com a natureza, a fim de despertar futuramente nos alunos as perspectivas e possibilidades do desenvolvimento da prática desses esportes na escola e fora dela.

Por outro lado, conforme Portela e Farias (2012), as atividades esportivas realizadas em ambientes naturais podem proporcionar uma visão reduzida da natureza, e, nesse caso, a proteção ambiental parece ser irrelevante. Embora se divulgue que as práticas junto à natureza são preservacionistas, ainda assim há o risco de haver desequilíbrio nos ecossistemas devido à construção de infraestrutura de apoio à sua realização.

Daí pensarmos no desenvolvimento consciente de atitudes favoráveis (sustentabilidade) dos indivíduos que praticam e dos sujeitos que acompanham de perto essas atividades de esporte e lazer.

Para modificar esse cenário, é essencial uma ação conjunta entre os profissionais da Educação, da Educação Física e profissionais das diversas áreas nessa temática. É preciso aprofundar essas questões, visando a prevenção, minimização ou eliminação das possibilidades de ocorrência de danos ambientais nos ecossistemas da comunidade local, a fim de que se possa alcançar melhoria da qualidade de vida e saúde das populações.

Ao trabalhar o eixo norteador Minha escola + o meio ambiente, o professor tem como objetivo maior enfatizar a importância da escola para a comunidade em que ela está inserida, que se torna, às vezes, o único vínculo com o saber sistematizado para as pessoas que ali vivem (CURRIE, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, constatamos que a prática alcançou os objetivos e que os alunos puderam, a partir de um conhecimento prévio sobre o assunto, adquirir novos saberes para atuarem na realidade local, na perspectiva de buscar por meio de atitudes favoráveis a melhoria e a transformação do meio ambiente onde vivem. Também, observamos o interesse e a satisfação dos alunos durante todo o período do projeto, participando ativamente dos trabalhos teóricos e práticos, assim como o apoio das famílias.

Além disso, ficou evidente a maior conscientização dos estudantes e da comunidade no que se refere às questões ambientais, especialmente as relacionadas com o tema da reciclagem, em particular na produção de brinquedos e sabão, a partir de sucatas e do óleo de cozinha.

No entanto, outras questões estão envolvidas nessa temática, não apenas as ligadas à problemática da reciclagem, mas também ao ambiente natural, ao bem-estar no meio urbano, envolvendo o destino do lixo, o problema da água e a preservação da cultura.

Todavia, vale ressaltar que o contato com determinados conhecimentos acerca da cultura ambiental permite aprofundar os conhecimentos em outros contextos (CZESZAK, 2012), diferentemente daqueles que ainda prevalecem nas atuais aulas de educação física na escola.

Como vimos, a questão ambiental é foco de grandes preocupações na atualidade, e sua aplicabilidade na instituição escolar torna-se extremamente recomendada.

Contudo, as experiências e as vivências em Educação Ambiental permanecem prosperando pelos espaços de nossa escola na atualidade, com a perspectiva da consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, contribuindo diretamente na formação de seres humanos cada vez mais atentos a seus papéis junto à preservação do meio ambiente local, regional, nacional e mundial.

**“ESCORREGA NO SABÃO” PROJECT - AN ENVIRONMENTAL
ALTERNATIVE IN THE CONTEXT OF SCHOOL PHYSICAL
EDUCATION: A CASE STUDY***

ABSTRACT

The aim of this study is to report the experience applied with the introduction of the project “*Escorrega no Sabão*” at Maria Augusta Silva Araujo State School, in Muriaé, city in the state of Minas Gerais, and specifically developed for the 9th grade students of the elementary school, during the first half of 2011. The objective was to expand the students’ knowledge and awareness of the importance of preserving the environment, seeking to explore different themes in the context of environmental education. Environmental Education is an essential, integral and permanent educational component and should be present at all levels and modalities of the educational process. Still, it should also be discussed in all disciplines, including Physical Education. This process of teaching and learning should consider students in all its dimensions. In this study about the environmental issue, the Physical Education classes used a didactic and interdisciplinary approach to discuss the recycling theme, as a reference for the theoretical and practical classes, specifically the presentation and contextualization of recycling of cooking, use of junk to build toys for fun and games and outdoor extreme sports. Initially, the theme was explored using educational videos from the internet about recycling cooking oil to make soap, with subsequent discussion and debates with students, in addition to the display of some toys made with scraps and, finally, a mural and an explanatory poster of various sports that can be practiced in nature. **Keywords:** environment, recycling, school physical education.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**, 1º e 2º ciclos, v. 7, Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília, 1998.

CZESZAK, C.A. de M. Educação física escolar: uma abordagem ambiental. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 20, n. 1, p. 151-161, 2012.

CURRIE, K. L. (Col.) **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DARIDO, S. C. **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

JORNAL MEIO AMBIENTE (JMA). **Motivação e prática da educação física**. 24/02/2011. Disponível em: www.jornalmeioambiente.com. Acesso em: 01 mar. 2011.

PARRADO, C. F. et al. Educação ambiental, uma necessidade dos tempos. **Revista Digital de Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 17, n. 175, dezembro de 2012. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 10 dez. 2012.

PORTAL EDUCAÇÃO. Portal Educação e Sites Associados. Programa de Educação Continuada a Distância. **Curso de Práticas Sustentabilidade**. Educação a distância. Disponível em: www.portaleducacao.com.br. Acesso em: 4 a 11 maio 2009.

PORTELA, A.; FARIAS, S. F. Educação ambiental nas aulas de educação física: o desafio dos esportes de aventura como agente integrador. **Revista Digital de Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 17, n. 168, maio de 2012. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 8 maio 2012.

RECICLAGEM de óleo de cozinha usado - como fazer sabão. **Joguelimpo**. Disponível em: <<http://youtu.be/H3oRKfiEr8k>>. Acesso em: março 2011.

RECICLAGEM do óleo de cozinha. **Jornal da Gazeta**. Disponível em: <<http://youtu.be/iQeJLsW99vw>>. Acesso em: março 2011.

RECICLAGEM do óleo de cozinha. **WMV**. Richardson Rodrigo. Disponível em: <<http://youtu.be/Hr34NuhTEDc>>. Acesso em: março 2011.

SELBACH, S. et al. **Educação física e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Endereço para correspondência:

Rodrigo Mendes Costa
Rua Geraldo Starling, 51
Bairro São Francisco
Muriaé - MG
CEP: 36880-000
E-mail: rodrigo.m.c10@gmail.com

ANEXO 1 - Fotos da culminância do projeto na escola





ANEXO 2 - Imagens ilustrativas retiradas da internet



